



## **O EMBATE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A (FALSA) DUALIDADE ENTRE LICENCIATURA PLENA E BACHARELADO**

**Amália Catharina Santos Cruz**

Graduação em Licenciatura plena em Educação Física pela UFBA  
Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em  
Educação Física, Esporte & Lazer UFBA  
Mestranda em Educação pela PPGE/CED/UFSC  
Membro do Grupo LEPEL/FACED/UFBA

### **RESUMO**

O estudo parte da crítica à formação de professores em Educação Física, considerando as categorias formação humana e reestruturação produtiva no contexto do sistema capitalista. Analisa as propostas de formação: licenciatura plena e bacharelado, identificando suas contradições, assim como, os conceitos e teorias que as fundamentam. Analisamos também as propostas que defendem a centralidade do trabalho enquanto ontogênese do ser social, apontando como horizonte teleológico a formação omnilateral.

### **ABSTRACT**

*The study it has left of the critical one to the formation of professors in Physical Education, considering the categories formation human being and productive reorganization in the context of the capitalist system. It analyzes the formation proposals: full degree and bachelor's degree, identifying its contradictions, as well as, the concepts and theories that base them. We also analyze the proposals that defend the centralidade of the work while fundante category of the social being, pointing as teleologic horizon the "omnilateral" formation.*

### **INTRODUÇÃO**

O tema a ser tratado é a formação humana, considerando as imbricações da divisão social do trabalho e do "modo de regulamentação" (HARVEY, 2006) impostos pelo sistema do capital para formação de professores em educação física. Para tal, estaremos

partindo do campo da cultura corporal<sup>1</sup>, mais especificamente da Educação Física como sua forma fenomênica no modo de produção capitalista.

Este estudo considera o processo de redemocratização da sociedade brasileira nos diversos campos do conhecimento e, no seu contexto a educação física, analisando a atuação da ala mais progressista da Educação Física<sup>2</sup> que travava nos anos de 1980, intensos e profícuos debates (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1988).

O nosso objeto é a formação humana nos cursos de formação de professores em educação física, no período de 1987-2007<sup>3</sup>. Para a discussão da formação humana, partimos da análise de três teses<sup>4</sup> de Doutorado que apresentam uma reflexão crítica sobre a formação de professores de educação física a partir do materialismo histórico dialético, além de possuírem uma considerável representatividade em apresentar propostas ao debate. Taffarel foi presidente do CBCE nos anos 90, sendo uma das principais intelectuais da área com produções significativas, atualmente coordenadora do Grupo LEPEL; Santos Júnior, atualmente é coordenador do Curso de Licenciatura plena em Educação Física da UFBA; Nozaki é coordenador geral do MNCR. As três teses tratam da temática da formação profissional, englobando o trabalho pedagógico, trato com o conhecimento, regulamentação profissional e os parâmetros teórico-metodológicos como mediadores para a formação humana.

O nosso recorte abarca a Resolução 03/87 que propõe a fragmentação da profissão (bacharelado e licenciatura), a formação das quatro comissões de especialistas da área, sendo a primeira em 1998 que modificou a Resolução 03/87, assim como, a quarta comissão que elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a educação física, em nível superior de graduação plena, instituídas sob a Resolução N° 7, de 31 de março de 2004. Por meio desses documentos (ordenamento legal), que foram, inclusive, discutidos e aprofundados nas teses apresentadas anteriormente, pretendemos compreender

---

<sup>1</sup> O conceito de Cultura Corporal está baseado no materialismo histórico dialético, como teoria do conhecimento que permite apreender a totalidade da realidade. Parte do estudo do desenvolvimento da história da humanidade, tendo o trabalho como fundante do ser social e como a humanidade conseguiu construir práticas corporais que surgiram das necessidades humanas na relação do homem com a natureza, produzindo determinadas formas de cultura. Como exemplos, destacam-se os jogos, lutas, ginástica, esporte, dentre outros. Vale salientar que a denominação não é consensual na área da Educação Física.

<sup>2</sup> Expressão cunhada na obra de GhiraldeLLi Júnior (1988) *Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira*, para designar determinado setor da Educação Física que compreendia este campo do conhecimento como das ciências humanas e não como da saúde, mais especificamente, na subárea da educação, assim como, entendia que o ser humano é regido por leis sócio-históricas e não apenas por leis biológicas. Este grupo estava ligado às lutas sociais, às reivindicações populares e era considerado de “esquerda”.

<sup>3</sup> Consideraremos o período a partir da Resolução 03/87 que fragmenta a formação em licenciatura e bacharelado, assim como, a grande discussão e produção teórica acerca deste documento, por exemplo, consubstanciada nas três teses que serão analisadas nesse trabalho.

<sup>4</sup> TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do educador:** o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. Campinas, SP. UNICAMP (Tese de Doutorado) FE/ UNICAMP, 1993.

NOZAKI, H. T. **O mundo do trabalho e transformações na Educação Física brasileira.** Rio de Janeiro, RJ. UFF (Tese de Doutorado) FE/UFF, 2004.

SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. **A formação de professores de Educação Física: a mediação dos parâmetros teórico-metodológicos.** Salvador, BA. UFBA (Tese de Doutorado) FACED/ UFBA, 2005.

o atual processo de formação humana e o que se almeja como formação, que embasa a construção de outro projeto histórico de sociedade<sup>5</sup>.

Ao apresentarmos o tema proposto, o fazemos a partir da realidade concreta, inserida no sistema do capital enquanto uma relação social e no capitalismo enquanto modo de produção deste sistema (MÉSZÁROS, 2007). Portanto, o nosso problema é: *O que está em disputa na formação de professores em Educação Física a partir da (falsa) dualidade entre licenciatura plena e bacharelado, considerando a centralidade do trabalho na formação humana?*

## **A FORMAÇÃO HUMANA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

Esse estudo pretende, assim, contribuir na reflexão crítica sobre a formação humana, a partir da formação de professores de Educação Física no atual contexto de crise estrutural do capital (MÉSZÁROS, 2002). Algumas inquietações de fundo nos servem como um horizonte a ser perseguido, quais sejam: Que tipo de humanidade se quer formar? E para que projeto de sociedade?

Temos como pressupostos a serem construídos diariamente a formação omnilateral<sup>6</sup> e o projeto histórico comunista, como horizonte teleológico, ou seja, a formação humana consubstanciada por outros valores, que sejam condizentes com outro tipo de sociedade, considerando o projeto socialista como uma transição. Para tanto, o nosso trabalho centra-se no campo educacional, mais especificamente na educação física, a partir da temática da formação de professores.

Esta temática tem características **gerais** que perpassam as várias áreas do conhecimento. Entretanto, as áreas têm também suas questões **particulares** que são **mediadas** pelo desenvolvimento histórico destas, como é o caso da educação física. A formação de professores é, então, estruturada nesse processo calcada numa formação abstrata, geral e polivalente<sup>7</sup>, com atenção especial para o conteúdo esporte presente nos espaços formais (escola) e espaços não-formais (clubes, por exemplo). A questão da técnica, principalmente nas modalidades esportivas é muito valorizada.

Interessa-nos compreender o que temos construído como experiências de enfretamento e resistências não somente às políticas gestadas pelo capital, como mediadoras do sistema, mas também como classe trabalhadora que vem acumulando forças para uma transição do sistema do capital para um sistema sem classes, enfocando a centralidade do trabalho na formação humana. Um exemplo dessa resistência é o que se tem acumulado como formação politécnica:

---

<sup>5</sup> Segundo Marx “A estrutura vital da sociedade, isto é, do processo da produção material, só pode desprender-se do seu véu nebuloso e místico no dia em que for obra de homens livremente associados, submetida a seu controle consciente e planejado” (2006, p 101).

<sup>6</sup> Segundo Manacorda (1991, p. 81), o desenvolvimento da formação humana omnilateral deve ser entendido como “o chegar histórico do homem a uma totalidade de capacidades e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e gozo, em que se deve considerar, sobretudo o usufruir dos bens espirituais (plano cultural e intelectual), além dos materiais.”

<sup>7</sup> Segundo Kuenzer (2005, p.88) “Por polivalência entende-se a ampliação da capacidade do trabalhador para aplicar novas tecnologias, sem que haja mudança qualitativa desta capacidade. [...] É suficiente usar conhecimentos empíricos disponíveis sem apropriar-se da ciência, que permanece como algo exterior e estranho.”

A politecnia significa o domínio intelectual da técnica e a possibilidade de exercer trabalhos flexíveis, recompondo as tarefas de forma criativa; supõe a superação de um conhecimento meramente empírico e de formação apenas técnica, através de formas de pensamento mais abstratas, de crítica, de criação, exigindo autonomia intelectual e ética. Ou seja, é mais que a soma das partes fragmentadas (KUENZER, 2005, p. 89).

## PREÂMBULO E A CONSTRUÇÃO DA HIPÓTESE

A partir dos processos de organização do trabalho engendrados pelo sistema do capital no final do século XIX, quais sejam Taylorismo, Fordismo e meados do século XX o Toyotismo, estaremos analisando como se desenvolve o processo de formação humana nos moldes do capital organizar a vida.

O nosso recorte histórico compreende o período de 1987-2007. Entretanto, consideramos necessário historicizar alguns fatos acontecidos a partir do final da década de 60 do século passado para que possamos entender alguns aspectos da formação humana determinados pela nova forma de organização econômica. Priorizaremos esse período, pois nos interessa à compreensão da crise do Estado de Bem-Estar Social e a construção ideológica<sup>8</sup> que hoje desemboca na educação do consenso e incide diretamente na formação humana.

Ao compreendermos a organização do modo de produção no capitalismo, vislumbra-se um panorama de como se desenvolve o processo de “uma agenda globalmente estruturada para a educação” (DALE, 2004) e, especificamente o brasileiro, quais são seus objetivos e sob quais bases acontece à formação da classe trabalhadora.

A classe trabalhadora produz toda a riqueza da sociedade capitalista, sendo cotidianamente aviltada do produto do seu trabalho. O conhecimento historicamente produzido pelo conjunto da humanidade por meio do trabalho é sistematizado cientificamente, o que aumenta significativamente o domínio humano sobre determinado conhecimento, impactando a produção material e espiritual da sociedade. Entretanto, esse conhecimento produzido é apropriado privadamente pelos donos dos meios de produção.

Nos anos de 1970, o modo de organização do trabalho no modelo fordista/taylorista entra em crise e com ele o Estado de Bem-Estar Social. O liberalismo clássico é questionado, tendo como ponto central o Estado. Este sofre severas críticas, principalmente quanto a sua intervenção na economia. Ideólogos como Friedrich Hayek (1899-1992), Karl Popper (1902-1994), Milton Friedman (1912-2006) – juntamente com outros que desde o pós-guerra em 1947, haviam lançado a base da teoria neoliberal –, vêm nesse momento de crise sua teoria aceita, incidindo diretamente na reorganização do Estado burguês e da relação deste com o mercado nesse “novo” momento de acumulação capitalista (PAULANI, 2006).

---

<sup>8</sup> Utilizaremos o conceito do Coletivo de Autores (1992, p.24) “[...] formas de consciência social, (ideologia), que veicula seus interesses, seus valores, sua ética e sua moral como universais, inerentes a qualquer indivíduo, independente da sua origem ou posição de classe social. Ela detém a direção da sociedade: a direção política, intelectual e moral. A essa direção Gramsci denomina de “hegemonia”.

Eis que no bojo desta crise, é construída a teoria do capital humano. Em última instância uma “nova forma de educar” o trabalhador (FRIGOTTO, 2003). Essa teoria tem dado suporte à “pedagogia toyotista”, segundo Kuenzer “para formar trabalhadores e pessoas com comportamentos flexíveis, de modo que se adaptem com rapidez e eficiência, a situações novas, bem como criarem respostas para situações imprevistas.” (2005, p.87).

No caso também da educação física, o Estado tem garantido políticas de caráter inclusivo para a formação de professores, mas que não deixam de ser excludentes nesta nova configuração da organização do trabalho. Como nos alertar Kuenzer:

[...] Ou a formação superior aligeirada em instituições superiores de idoneidade discutível; ou a formação de professores nos Institutos Superiores de Educação, em licenciaturas “quase plenas”. Enfim, o conjunto das estratégias que apenas conferem “certificação vazia”, e por isto mesmo, constituem-se em modalidades aparentes de inclusão que fornecerão a justificativa, pela incompetência, para a exclusão do mundo do trabalho, dos direitos e das formas dignas de existência. (2005, p. 93).

Atualmente há no país 779 cursos de graduação em Educação Física (MEC, 2008), sendo significativa a ampliação do número de cursos com habilitação em Bacharelado.

Entendemos que as DCN's instituídas para a Educação Física, utilizando o termo graduado para contemplar a licenciatura plena e o bacharelado, cumprem o que se espera da educação em geral: educar para as incertezas.

A título de exemplo, podemos citar o relatório Delors (Relatório da UNESCO intitulado “Educação: um tesouro a descobrir”, presidido por Jacques Delors) que demarca com insuspeitíssima clareza, que, no século XXI, a humanidade ficaria exposta ao imponderável. Dessa premissa, propôs uma “nova missão” para a educação, qual seja a de preparar a próxima geração para conviver com as incertezas, com os riscos e com o inesperado. (TAFFAREL; SANTOS JÚNIOR, 2005, p. 114).

Portanto, compreendemos que com as novas configurações das relações de trabalho, há outras exigências para a formação do professor de educação física. Como nos alerta Harvey:

A educação, o treinamento, a persuasão [...] desempenham um papel e estão claramente presentes na formação de ideologias dominantes. [...] Também aqui o “modo de regulamentação” se torna uma maneira útil de conceituar o tratamento dado aos problemas da organização da força de trabalho para propósitos de acumulação do capital em épocas e lugares particulares. (2006, p. 119).

A partir dos estudos anteriores, do levantamento das discussões sobre a temática e dos projetos governamentais em andamento, levantamos a seguinte hipótese:

- 1) *A formação de professores em educação física enfrenta falsas dualidades, como exemplos, licenciatura plena X bacharelado, educação X saúde, dentre outros, assim como também em relação a compreensão do que são considerados espaços*

*formais (escola), e espaços não-formais (clubes, hotéis ,indústria do esporte). Portanto, a formação entre licenciatura e bacharelado não é o central, pois a formação básica é a mesma para ambos os cursos, tendo a docência como identidade profissional. Esta falsa dicotomia, somente escamoteia novos padrões de acumulação capitalista, como aparentes pólos antagônicos, mas que na essência complementam-se nesta crise estrutural pela qual passa o capital. Por outro lado, joga a classe trabalhadora contra si, uma vez que na aparência os profissionais têm formação diferenciada.*

## **O DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DA CORPORALIDADE**

O processo de desenvolvimento da humanidade está atrelado à corporalidade desta.

A primeira condição de toda a história da humanidade é, naturalmente, a existência de seres humanos vivos. A primeira situação a constatar é, portanto, a constituição corporal desses indivíduos e as relações que ela gera entre eles e o restante da natureza. (MARX; ENGELS, 1987, p.10).

Inferimos, portanto, que o primeiro ato histórico dos homens para que possam fazer história é a sua organização corporal. Essa corporalidade a que nos referimos está baseada no materialismo e não na concepção idealista, que preconiza a dualidade entre corpo e mente.

Para tal, utilizaremos a história como a ciência que nos permite apreender o desenvolvimento humano (MARX; ENGELS, 1987). Nos primórdios da humanidade o homem teve que sobreviver às intempéries da natureza, comer, beber, vestir-se e apesar de nômade teve que construir as primeiras “moradias provisórias”. Assim, caçar, pescar, nadar, correr, suspender, pular, equilibrar-se não são “atos naturais” que nascem com o homem, mas são antes de tudo construções históricas e sociais, originadas a partir de necessidades concretas (TAFFAREL; ESCOBAR, 2006).

Tão logo os homens começaram a construir relações gregárias, estabelecendo-se num determinado território, assim como, aperfeiçoando os instrumentos que lhes garantiam uma maior capacidade de intervir na natureza, foi possível, dentre outros elementos determinantes, desenvolverem uma variedade alimentar (produzindo inclusive excedentes por fatores diversos), além da expansão da ocupação no planeta. Em concomitância com este desenvolvimento que a humanidade construía, outros fenômenos foram surgindo, como o de apropriação privada da terra por tribos, grupos, clãs (ENGELS, 1991).

A propriedade privada da terra, os conflitos, as guerras, as primeiras formas de subjugar o homem pelo próprio homem, a apropriação do trabalho alheio, são relações desenvolvidas historicamente, resultando em última instância em uma divisão hierarquizada do trabalho, ou seja, na divisão social do trabalho. Portanto, certos grupos sociais apropriavam-se do fruto do trabalho que não realizavam.

Foi a revolução francesa com os ideais de liberdade, fraternidade e igualdade que inaugurou uma nova concepção de sociedade, tendo o trabalho uma centralidade excepcional a partir do modo de produção e das relações sociais, tornando todos os

indivíduos direta ou indiretamente envolvidos no processo de trabalho, tanto os detentores dos meios de produção, como os que vendem sua força de trabalho. Inaugura-se o capitalismo, que é uma nova fase do sistema do capital, ou seja, é a combinação da propriedade privada dos meios de produção com a exploração da força de trabalho.

Inseridos nesse contexto, os estudos de Marx e Engels partiram da realidade concreta, compreendendo a centralidade do trabalho na produção e reprodução da vida. Estes afirmam “A *história de toda sociedade até nossos dias é a história da luta de classes*” (2006, p. 23)<sup>9</sup>.

Estudos são desenvolvidos na área por Rousseau e Pestalozzi, que no final do século XVIII sistematizam as atividades ginásticas, denominando-as de EDUCAÇÃO FÍSICA, permanecendo e acentuando a dualidade corpo X mente; educação do intelecto X educação do físico. Sistemas ginásticos foram desenvolvidos pelas escolas e movimentos entre 1800-1939 na Europa (LANGLADE & LANGLADE, 1970).

A dualidade corpo X mente é consubstanciada pela concepção idealista de mundo, objetivando preparar indivíduos, disciplinamento, corpos dóceis e mentes conformadas para as novas formas de organização do trabalho capitalista. Podemos constatar no método taylorista, baseado na ciência positivista, o estudo meticuloso dos gestos, do tempo gasto pelo trabalhador para desempenhar determinada tarefa. A organização taylorista/fordista veio aperfeiçoar e acentuar o trabalho individualizado e repetitivo. O objetivo era preparar o trabalhador para a organização do trabalho no processo de industrialização (NOZAKI, 2005).

A organização da sociedade em classes, consolidada com o sistema do capital, preconiza a destruição da relação do homem com a natureza, com os demais e consigo próprio, através do trabalho alienado, onde há uma divisão que não permite ao trabalhador reconhecer o produto final do seu trabalho.

Entendemos, assim, a cultura corporal como acervo histórico construído pela humanidade no seu processo de hominização, devendo, portanto, ser de acesso público. O acúmulo das experiências na área nos aponta para uma ruptura com o idealismo que está calcado na fragmentação do ser humano, na falsa dualidade corpo X mente. A nossa compreensão parte da indivisibilidade humana, tenta apreender o emaranhado social no qual estamos inseridos e quais as possibilidades para a emancipação humana. Entretanto, o nosso enfoque deverá considerar o embate de projetos para a formação de professores no atual contexto.

## **O EMBATE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A formação de professores de educação física no Brasil, considerando o período de 1987-2007, aponta para a perda da centralidade da licenciatura e ascensão do bacharelado (NOZAKI, 2005). Então, uma questão significativa é: *Qual é o estado da arte sobre os projetos de formação de professores em educação física e para qual direção apontam?*

Apresentaremos para o debate dois grupos da área da Educação Física com posicionamentos antagônicos na sua essência, quanto aos projetos de sociedade e formação

---

<sup>9</sup> “Com a decomposição dessas comunidades primitivas, começa a divisão da sociedade em classes particulares e, finalmente, antagônicas”. (Nota de Engels à edição inglesa de 1888 e à alemã de 1890).

humana. O primeiro está articulado em torno da criação do sistema CONFEF/CREF<sup>10</sup>, que consiste na combinação entre desregulamentação do trabalho e regulamentação da profissão, (NOZAKI, 2004). Portanto, um dos mediadores do capital na educação física.

O segundo compreende o Grupo LEPEL/FACED/ UFBA (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer), o Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF) e Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR), que defendem projetos que visam romper com a lógica do capital.

O Grupo LEPEL, juntamente com o MEEF, apresentaram para o debate público “Proposta de Arrazoador para justificar e Minuta de Resolução sobre Diretrizes Curriculares”<sup>11</sup>, para substituir a Resolução N° 7. Defendem, portanto, a revogação de tais diretrizes aprovadas pelo CNE e apresentam uma proposta alternativa. Dentre os itens estão: a cultura corporal como objeto da educação física; a formação na graduação em licenciatura ampliada; a articulação dos conteúdos a partir dos complexos temáticos; as competências baseadas em dimensões globais: científica, política, técnica, pedagógica, ética, moral (LEPEL/FACED/UFBA, 2004).

Neste embate foram aprovadas, em 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Educação Física, em nível superior, de graduação plena (Resolução N° 07), que têm no seu conteúdo como objeto da Educação física o “movimento humano”<sup>12</sup>, assim como, utiliza o termo “graduado” para definir o profissional formado em nível superior, contemplando a formação de professores, tanto na licenciatura, como no bacharelado.

Ao analisarmos a formação de professores de educação física no contexto de tal crise que impõe novos marcos regulatórios em nível planetário, observamos que o Estado desempenha um papel estratégico. A desregulamentação do mercado e a intensificação da concorrência intercapitalista tornam-se pressupostos necessários nessa sobrevida do capital (MÉSZÁROS, 2002). A educação passa a ser entendida como “gasto social” ao invés de ser “investimento social”. Abrem-se assim, nichos de mercado para investimento de capital, tratando a educação como mercadoria (TAFFAREL; ESCOBAR, 2006).

Na área da educação física, tanto a formação inicial, quanto continuada está sendo conduzida na direção da “empregabilidade” e do “empreendedorismo”, por meio dos cursos de bacharelado (preparar para as incertezas) como uma solução. Os professores de educação física estão sendo “empurrados” para o espaço não escolar, portanto campo não formal (lazer e entretenimento). Contudo, um dado que vale ressaltar é que muitos professores ainda procuram estabilidade nos concursos públicos escolares.

Entendemos que as políticas públicas na área da educação física têm destinado verbas ínfimas para projetos na área da formação de professores que atendam as demandas históricas da classe trabalhadora, priorizando a formação de professores altamente especializados para identificarem “possíveis atletas”, o que transformaria o país em uma grande potência olímpica, movimentando e dinamizando o terceiro setor. Entretanto,

---

<sup>10</sup> Sistema criado a partir da Lei 9696/98. CONFEF – Conselho Federal de Educação Física; CREF – Conselho Regional de Educação Física.

<sup>11</sup> Disponível no Grupo LEPEL/ FACED/ UFBA – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer.

<sup>12</sup> Privilegia a motricidade humana aliada a capacidade cognoscitiva no processo ensino-aprendizagem.

haverá também excedente nesse “ramo”, exigindo um sem número de especializações em faculdades privadas que atendam às necessidades do momento. Portanto, um problema insolúvel para o capital e que exemplifica bem a contradição, qual seja, o capital precisa destruir aquilo que o sustenta, o próprio trabalho e com ele a condição de trabalhador.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/CNE. *Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. MEC/INEP. [www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista\\_cursos.asp](http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp), acesso em 06/05/2008.

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo>, acesso em 17/06/2008.

BOTTOMORE. T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1983.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DALE, R. **Globalização e educação**: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”?. In: Educ. e Soc., vol. 25, n.87, p. 423-460, maio/ago. 2004.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?**: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. São Paulo: Autores associados, 2003.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

GOELLNER, S. V. **Método francês e a educação física no Brasil**: da caserna à escola. Porto Alegre, RS. UFRGS (Dissertação de mestrado) ESEF/UFRGS, 1992.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

HISTEDBR. [www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_mec-usaid%20.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_mec-usaid%20.htm), acesso em 17/06/2008.

KUENZER, A. Z. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, G. (Org.) **Educação e crise do trabalho**: Perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. Exclusão includente e inclusão excludente: A nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2005.

LANGLADE, A; LANGLADE, N. R. **Teoria general de La gimnásia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: ADAM, Y. et al. **O desporto e desenvolvimento humano**. Lisboa: Seara Nova, 1977.

LEPEL/FACED/UFBA. **Proposta de Arrazoado para justificar** e Minuta de Resolução sobre Diretrizes Curriculares desenvolvidas a partir de discussões coletivas- Contribuição do Coletivo da LEPEL/FACED/UFBA. Salvador, BA: FACED/UFBA (mimeo), 2004.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo e Campinas, SP: Cortez: Autores Associados, 1991.

MARX. K. **O capital**: crítica da economia política: livro I. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MARX. K; ENGELS. F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MEDINA, J. P. **A Educação Física cuida do corpo...e mente**. Campinas, SP: Papirus, 1983.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2002.

\_\_\_\_\_. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo no século XXI. São Paulo, SP: Boitempo, 2007.

NOZAKI, H, T. **O mundo do trabalho e transformações na educação física brasileira**. Rio de Janeiro, RJ. UFF (Tese de Doutorado) FE/UFF, 2004.

\_\_\_\_\_. Mundo do trabalho, formação de professores e conselhos profissionais. In: FIGUEIREDO, Z. C. C (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005, p.11-30.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PAULANI, L. M. O projeto neoliberal para a sociedade brasileira: sua dinâmica e seus impasses. In: LIMA, J. C. F; NEVES, L. W. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006, p. 67 -107.

SANTOS JÚNIOR, C. de L. **A formação de professores de Educação Física: a mediação dos parâmetros teórico-metodológicos**. Salvador. UFBA (Tese de Doutorado) FAGED/UFBA, 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do educador: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física**. Campinas, SP. UNICAMP (Tese de Doutorado) FE/ UNICAMP, 1993.

\_\_\_\_\_; ESCOBAR, M. O. Cultura corporal e os dualismos necessários a ordem do capital. **Rascunho Digital FAGED/UFBA**, Salvador: BA, 2006. Disponível em: <[www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/)> (Celi Zulke Taffarel). Acesso em: 24 out. 2006.

\_\_\_\_\_; SANTOS JÚNIOR, C. de L. Nexos e determinações entre formação de professores de educação física e diretrizes curriculares: competências para quê? *In*: FIGUEIREDO, Z. C. C (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005, p. 111-136.